

## **“EU&I – EUROPEAN AWARENESS AND INTERCOMPREHENSION”: UM DESAFIO EUROPEU**

SÓNIA SANTOS ALVES\*

### **1. Diversidade cultural e intercompreensão**

O conceito de Intercompreensão tem vindo a tornar-se objecto de um interesse tanto mais alargado quanto mais as vivências multiculturais e plurilingues se têm revelado, de facto, como um dos mais importantes desafios europeus na actualidade. Face aos novos cenários nacionais que se têm constituído na organização mundial contemporânea, é cada vez mais consensual que a activação de competências de intercompreensão pode assumir-se como uma resposta possível às necessidades comunicacionais subjacentes às interacções multiculturais; embora subsistam, como é natural, posições cépticas, que encaram este conceito como extremamente utópico, a intercompreensão é uma realidade que já faz parte das nossas vidas, nas mais diversas situações comunicativas.

Precisamente porque se reconhece que a Europa é uma zona do mundo fortemente multicultural e multilingue e se aceita que a estabilidade política e social só pode ser assegurada em concomitância com a defesa das tradições linguísticas e culturais, o funcionamento efectivo da União Europeia implica a adopção de uma maior flexibilidade linguística e cultural.

Aqui radica a dimensão política da intercompreensão: na medida em que propicia o respeito por todas as línguas, bem como defende a emancipação dos falantes das línguas menos faladas, nas interacções multiculturais, a intercompreensão contribuirá para a preservação da diversidade linguística e, portanto, da riqueza cultural (cf. Alves & Mendes, 2006).

### **2. O projecto “EU&I” e os seus objectivos**

O projecto “EU&I – *European Awareness and Intercomprehension*”, nascido da consciência da necessidade de preservar a diversidade de línguas e de culturas na Europa, enquanto factor de riqueza e não de desunião, procura, precisamente, activar e desenvolver a prática de estratégias de intercompreensão. Para isso, tem vindo a desenvolver novas abordagens ao conceito de intercompreensão, às competências que

---

\* Assistente do 2º Triénio da Escola Superior de Educação do Instituto Superior Politécnico de Viseu.

ela implica e às estratégias que a concretizam.

Este projecto, financiado pelo programa SÓCRATES LÍNGUA 1 (110023) e iniciado a 1 de Outubro de 2003, integra parceiros de catorze instituições de ensino – entre as quais, o Instituto Politécnico de Viseu, representado por uma equipa da sua Escola Superior de Educação –, de onze países europeus – Áustria, Bélgica, Bulgária, Espanha, França, Grécia, Itália, Portugal, Reino Unido, Suécia e Turquia.

Em consequência, o projecto abarca onze línguas diferentes – alemão, búlgaro, espanhol, flamengo, francês, grego, inglês, italiano, português, sueco e turco. Assim, estão incluídos não só idiomas de comunidades linguísticas já inseridas na União Europeia, como de outras que provavelmente virão a inserir-se no futuro, o que origina o tratamento de uma multiplicidade de línguas de diferentes famílias e, portanto, com uma considerável distância entre si. Esta é, sem dúvida, uma das razões pelas quais o “EU&I” foi recentemente eleito um dos 50 melhores projectos do programa LÍNGUA (Kolyva & Angelescu, 2004).

Os objectivos deste projecto são (i) alargar a consciência europeia, (ii) desenvolver a consciência linguística e (iii) promover o plurilinguismo, através do desenvolvimento de uma metodologia específica para a aprendizagem da intercompreensão, a qual é entendida como uma competência heurística e interpretativa em qualquer código comunicativo.

No projecto EU+I, a cooperação europeia é uma realidade concreta pois o trabalho é realizado em grupos temáticos multinacionais e, portanto, multilingues (nas reuniões ou à distância). Como é óbvio, a cooperação interpessoal entre indivíduos de tantas nacionalidades diferentes só é possível através da vivência de valores como a inovação e mudança, o respeito e a compreensão, a responsabilidade e o compromisso. Há ainda dois grupos transversais: o “grupo de pesquisa”, encarregado da fundamentação científica, e o “grupo multimédia”, que apoia todos os outros grupos.

Os trabalhos desenvolvidos incluem a definição do conceito de Intercompreensão, de forma a abarcar todos os processos de compreensão multilingue, e a realização de investigações empíricas, para avaliar a contribuição das várias dimensões da competência discursiva no processo de Intercompreensão e para determinar os princípios básicos da sua metodologia. Paralelamente, conceberam-se tarefas que conduzissem à prática efectiva de estratégias de intercompreensão e à reflexão sobre as mesmas.

O projecto “EU&I” tem como meta fundamental desenvolver estratégias de recepção para gerar competência de recepção em processos de intercompreensão, levando os sujeitos a tomar consciência das suas próprias estratégias de transferência

linguística e adaptabilidade, e alargando-as simultaneamente, apoiando-se numa forte dimensão situacional, sobretudo na vertente cultural.

O alvo das actividades propostas pelo ‘EU&I’ é o público em geral, com especial incidência, como é óbvio, nos grupos socioprofissionais com motivação específica para a intercompreensão: técnicos de acção social em contacto com migrantes; estudantes e profissionais em programas de mobilidades (Erasmus, Polieco...); comunidades escolares; formadores que desejem disseminar a intercompreensão e aplicar os materiais formativos produzidos.

### **3. Intercompreensão – a definição de um conceito**

A intercompreensão é activada em contextos multilingues, nos quais os falantes produzem discurso nas suas línguas maternas, ou em línguas-ponte, e compreendem os outros em línguas diferentes; assim, ela prevê a universalidade da competência de recepção dos falantes (Shopov *et al.*, 2003). Esta incidência nas competências de recepção, adoptada pelo projecto ‘EU&I’, pressupõe que quando os agentes da interacção contactam com línguas que não aprenderam, pelo menos em contextos educacionais formais, eles recorram a competências heurísticas e interpretativas.

Deste modo, a prática da intercompreensão não obriga à aprendizagem de uma língua estrangeira, apenas implica a aquisição de competências de recepção, de modo a co-construir sentido a partir dos indícios advindos de três fontes diferentes: (i) o contexto, (ii) as transferências linguísticas, e (iii) previsões e antecipações formais e do conteúdo; dado que o contacto com a língua estrangeira se baseia somente na competência de recepção, as estratégias de intercompreensão adquirir-se-ão mais rapidamente e serão menos intimidadoras para o falante que a produção de discurso em língua estrangeira (cf. Capucho & Oliveira, 2005).

No âmbito deste projecto, o conceito de intercompreensão é entendido como o desenvolvimento da capacidade de co-construir o sentido, no contexto do encontro entre línguas diferentes, e de fazer uso pragmático dessa capacidade numa situação comunicativa concreta (cf. Capucho & Cox, 2004).

Esta capacidade de activar a intercompreensão advém da nossa competência discursiva (cf. Roulet, 1995; Roulet *et al.*, 2001), que, por sua vez, integra competências estratégicas, cognitivas e afectivas. A competência discursiva baseia-se na articulação de dados fornecidos pelas três dimensões discursivas: linguística, textual e situacional.

A dimensão linguística é composta dos elementos formais da língua (fonologia, léxico, semântica, morfologia e sintaxe) e é, naturalmente, a mais conhecida dimensão

da linguagem, que tem vindo a ser descrita desde há muito pelos estudos linguísticos tradicionais.

A dimensão textual integra o conhecimento do texto (oral ou escrito), incluindo aspectos de natureza verbal, como os géneros textuais, as sequências discursivas e as regras de coerência e de coesão, mas também abarca elementos não verbais, como a mancha gráfica ou componentes icónicos, ou, nos textos orais, os elementos prosódicos que pontuam a produção e ajudam na construção do sentido.

A dimensão situacional compreende (i) uma componente sociocultural, isto é, a esfera das tradições discursivas, das rotinas sociais e rituais, mas também dos ícones culturais e do conhecimento de universos de referência específicos, (ii) uma componente interaccional, que integra as regras estruturantes que regem a comunicação interpessoal, e (iii) uma componente pragmática, que diz respeito às intenções e propósitos comunicacionais quotidianos, às funções e usos da linguagem (actos de fala, nos diferentes contextos da vivência e do comportamento humanos).

Em suma, o processo de intercompreensão ocorre no seio da competência discursiva, como uma totalidade pluricultural e plurilinguística, sendo accionado pelos componentes dinâmicos da competência discursiva, i.e. as competências estratégica, afectiva e cognitiva, e possibilitado pelas sinergias existentes no próprio sistema. Além disso, a intercompreensão implica e depende, simultaneamente, de elementos verbais e não verbais (cf. Capucho & Oliveira, 2005).

#### **4. A metodologia do “EU&I”**

No âmbito deste projecto, definiu-se uma metodologia para desenvolver as competências de intercompreensão e concebeu-se um conjunto de tarefas que activam a prática efectiva das estratégias de intercompreensão, bem como a consciência que os falantes têm de tais estratégias.

As tarefas foram idealizadas no âmbito dos seguintes temas, incluindo cada um deles várias actividades formativas: estereótipos, narrativas, imprensa, televisão, canções, *web sites* e produção oral.

Nas actividades relacionadas com os estereótipos, um conjunto de imagens e vídeos activa os estereótipos nacionais presentes na consciência dos falantes, de forma a possibilitar a sua desconstrução enquanto obstáculos no contexto de interacções pluriculturais.

As tarefas ligadas às narrativas exploram contos tradicionais para promover a compreensão na leitura e audição de textos em línguas não aprendidas, através de diversos tipos de indícios icónicos, parafrásticos ou lexicais.

Quanto ao tema da imprensa, é trabalhada a informação meteorológica, um género textual de uso efectivo e facilmente identificável, cuja decodificação exige o recurso não só à experiência linguística dos falantes mas também ao seu conhecimento do mundo.

As tarefas ligadas à televisão envolvem excertos de programas de cadeias televisivas locais ou regionais que reflectem hábitos quotidianos.

Na abordagem das canções, são exploradas manifestações musicais tradicionais de várias nações europeias e as inter-relações que mantêm entre si.

As actividades disponíveis no *web site* subordinam-se ao tema das viagens e pretendem exercitar a literacia dos aprendentes relativamente a páginas nacionais na *world wide web* (v.g., companhias de transportes públicos, informações turísticas, hotéis), colocando-os em contextos reais de interacção (vide [www.usz.at/eui/](http://www.usz.at/eui/)).

Ao contrário das actividades até agora referidas, que focam estratégias de recepção, as tarefas de produção oral visam provocar a tomada de consciência quanto às estratégias usadas pelos falantes em situações reais de comunicação plurilingue, através da visualização e análise de gravações em vídeo da *performance* de contadores de histórias.

O material formativo que está a ser produzido inclui, como produtos finais, um DVD e o já referido *web site*. O recurso a suportes multimédia interactivos é essencial para os elementos não verbais, permite combinar inúmeras línguas, por exemplo, nas legendas ou nas ajudas, e possibilita a personalização e a repetição das sequências; além disso, esta modalidade de activação das estratégias de intercompreensão permite obter ajudas, repetições e reformulações, introduzir elementos lúdicos e evitar juízos de valor e críticas, proporcionando uma abordagem descontraída a uma língua desconhecida. O *web site* não só permite disponibilizar material formativo *online*, funcionando como uma extensão do DVD, em termos do fornecimento de *upgrades*, como também potencia a interactividade ao nível da recolha de respostas e *feedbacks*, para a análise e evolução do projecto (cf. Capucho & Cox, 2004).

No âmbito do ‘EU&I’, produziram-se ainda duas publicações que reúnem reflexões teóricas e descrições de investigações empíricas sobre intercompreensão: *Building Bridges: EU+I – European Awareness and Intercomprehension* (de distribuição gratuita), editado por Adriana Martins (2005), e *Intercomprehension Analysis: a textbook*, editado por Todor Shopov (2005).

## BIBLIOGRAFIA

- ALVES, S.S. & MENDES, L. (2006). “Awareness and Practice of Plurilingualism and Intercomprehension in Europe”. In *Language and Intercultural Communication*, Vol. 6, No. 3&4, pp. 211-218.
- CAPUCHO, F. & COX, I. (2004). “Eu & I – Pioneer Experimentation in Intercomprehension Methodology”. In *Best practices of learning less widely-used languages in multicultural and multinational Europe*. Vilnius: Lietuvių Kalbos Instituto Leidykla, pp. 87-91.
- CAPUCHO, F. & OLIVEIRA, A.M. (2005). “Eu & I: On the notion of intercomprehension”. In Martins, A. (Ed.) *Building bridges: EU&I – European Awareness and Intercomprehension*. Viseu: Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional das Beiras, pp. 11-18.
- KOLYVA, K. & ANGELESCU, D. (Coords) (2004). *LINGO: 50 Ways to Motivate Language Learners*. Brussels: European Commission, Directorate General for Education and Culture.
- MARTINS, A. (Ed.) (2005). *Building bridges: EU&I – European Awareness and Intercomprehension*. Viseu: Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional das Beiras.
- ROULET, E. (1995). ‘La grammaire et l’analyse du discours dans l’enseignement – apprentissage de la compétence discursive’. In Ramírez, B.M. & Canales, F.Z. (Eds). *La gramática y su Didáctica, Actas de IV Simposio Internacional de la Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura*. Málaga: Universidad de Málaga, pp. 53-66.
- ROULET, E., FILLIETTAZ, L. & GROBET, A. (2001). *Un Modèle et un Instrument d’Analyse de l’Organisation du Discours*. Berne: Peter Lang.
- SHOPOV, T., PENCHEVA, M. & KÖKSAL, D. (2003). “Intercomprehension Strategies”. Paper presented at The Third International ELT Research Conference – ‘Languages for Life’, hosted and organized by YADEM, Çanakkale Onsekiz Mart University, 22-24 May, 2003.
- SHOPOV, T. (2005). *Intercomprehension Analysis: a textbook*. Sófia: Унив. изд.